FOZ DO COBRÃO

ALDEIA D'ÁGUA, LINHO E OURO

NÚCLEO MUSEOLÓGICO:
LINHO E TECELAGEM

VILA VELHA DE RÓDÃO

ALVAIA DE

"Alvaiade e Sarnadinha
Ficam na encosta da serra
São aldeias pequeninas
Cerejas da nossa terra.

Chão das Servas é sol posto
Vila Velha é lua cheia
Oh! Linda Foz do Cobrão
Onde meu amor passeia."

(Cancioneiro Popular da Foz do Cobrão – Tia Ribeira da Foz)

FOZ DO COBRÃO

A aldeia da Foz do Cobrão, na freguesia de Vila Velha de Ródão, está situada entre duas linhas de água que lhe dão beleza e recursos energéticos: o rio Ocreza e o ribeiro do Cobrão. Este ribeiro, confluente do Ocreza, tornou-se na força motriz que fez surgir aqui várias indústrias transformadoras tradicionais, onde se incluem a fábrica de fiação, vários pisões, lagares de azeite e moinhos, e associou para sempre a história desta aldeia ao linho, à lã e ao ouro!

Aguarela – Simulação da localização dos moinhos ao longo do ribeiro. (Catarino, M. Luísa R., 2003)

Localização dos moinhos ao longo do ribeiro Cobrão

Foz do Cobrão
Aldeia d'água, linho e ouro
(A.N., 2012)

O LINHO

Desde a sementeira até à produção do tecido, o processo passava por várias fases, com as tarefas a serem divididas entre homens e mulheres.

Aos homens cabia preparar a terra para a **sementeira**, entre setembro

Depois de seco, o linho era "levado para casa, onde os homens o ***maçacam*** com o maço". Seguia-se então a ***gramagem*** - a operação através da qual as mulheres acabavam de tirar o resto de aresta ou palha.

e outubro; as mulheres faziam a colheita, no ano seguinte, em junho;

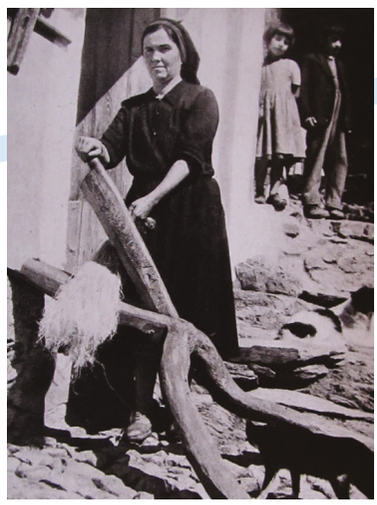
Após a colheita eram formados os molhos e postos a secar ao sol, para depois serem levados pelos homens para o rio, onde ficavam entre sete a treze dias, para ***alagarem*** e libertarem toda a areia ou lama que tivessem;

Linho de Manuel Martins Cargaleiro e Isilda Rodrigues, na Foz do Cobrão (A.N., 2011)

O próximo passo neste processo era a separação do linho da estopa, através da passagem pelo **sedeiro** – até que o linho adquirisse *"uma textura fina e macia, semelhante à seda"*, para depois então ser fiado. "***Fiar*** *o linho consistia em transformar em fio o menelo colocado na roca, com a ajuda do fuso. Tratava-se de uma operação de grande destreza e mão certa, para que o fio saísse perfeito na sua espessura".*

(M. Luísa Catarino, 2003).

Interior do Núcleo Museológico



Hortense Martins a gramar linho, em Foz do Cobrão (Oliveira, Galhano e Pereira, 1978)

(M. Luísa Catarino, 2003)

FIAÇÃO

Com a roca e o fuso, ou com a roda de fiar.

Prato de faiança.
Último quartel do século XIX
Fundação Manuel Cargaleiro,
inv. N.º FMC – C 339

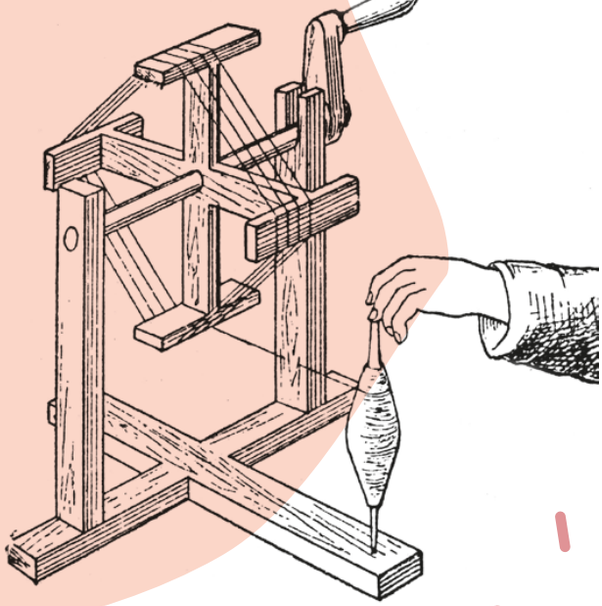
Prato de faiança dos
meados do séc. XIX.

Cabeceira de sepultura
(Museu de Santarém)

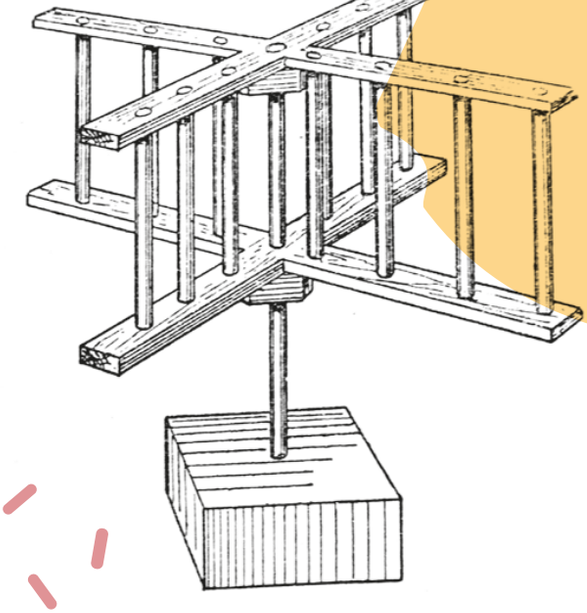
Roca (Manuel Cargaleiro)

Antes de transformar as meadas em novelos e seguir para o tear para ser convertido em tecido, o linho era ainda cozido e branqueado.

SABIAS QUE: O linho era utilizado na confeção de toda a roupa branca de uso doméstico: do enxoval da cama, às roupas de mesa e cozinha, assim como nas várias peças brancas do vestuário (camisas, saias, saiotes, lenços) e de uso eclesiástico e litúrgico (paramentos, toalhas de altar, etc.).



Sarilho (Coelho, 1899-1903)



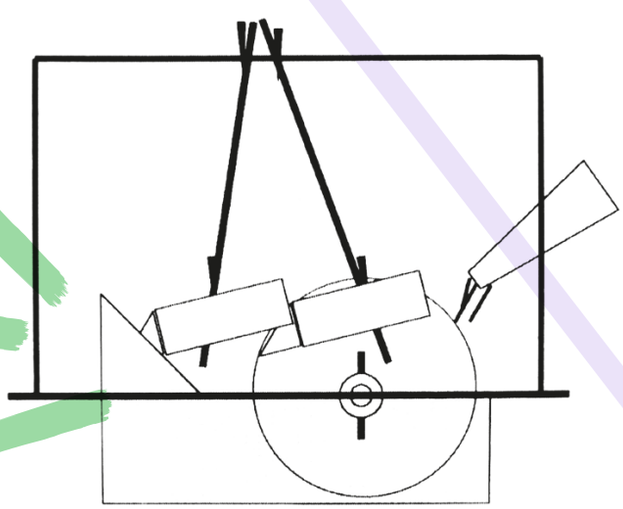
Dobadoura (Coelho, 1899-1903)

Lã

Até 1945, existiu na Foz do Cobrão uma fábrica de fiação de lã – a Nova Empresa de Lanifícios – que chegou a empregar entre 200 e 300 trabalhadores e fiava 6 mil quilos de lã por ano. Na aldeia da Foz, a lã era tratada desde a lavagem até ao produto final – o fio.

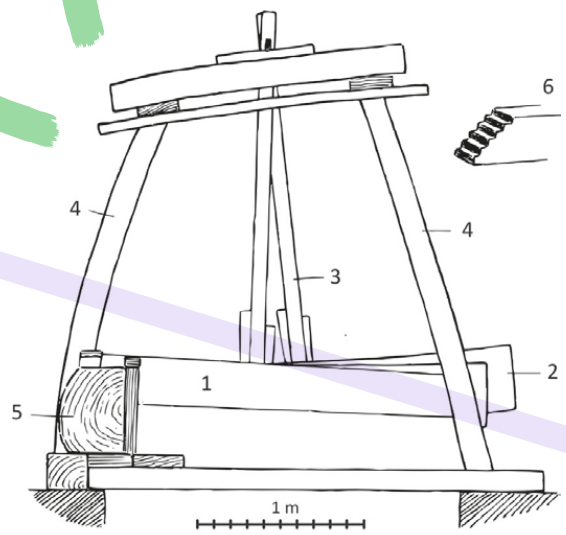
Fábrica de lanifícios. Atualmente, lagar de azeite.

Ovelhas na Foz (Octávio Catarino, 1994)



Esquema do Pisão

As bobines de lã produzidas nessa fábrica eram enviadas para a localidade de Cebolais de Cima, para serem transformadas em tecidos, sendo depois enviados de volta à Foz para a pisoagem. O pisão era um engenho destinado ao acabamento dos tecidos, com o objetivo de lhes dar maior consistência. Nesta aldeia existiram 12 pisões instalados no ribeiro do Cobrão.



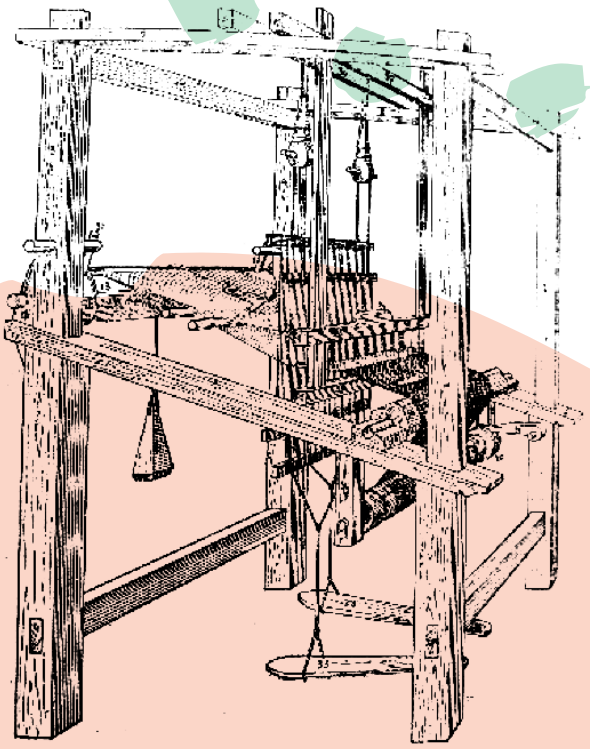
Nos teares manuais faziam-se também diversos tecidos caseiros de lã, como buréis, pardos, mantas ou cobertores.

1. Caixa
2. Malhos
3. Braços
4. Esperas
5. Caixa da greda
6. Ponta dos malhos que bate no tecido

Tecelagem

A tecelagem consiste na transformação do fio em tecido com dois tipos de matéria prima: a lã ou o linho. *"A lã era trabalhada pelos tecelões, considerando-se este trabalho como emprego principal do homem, enquanto o linho era trabalhado pelas mulheres.*
A diferença estava no facto de que este trabalho não era considerado um emprego, mas sim como mais uma das muitas tarefas que a mulher tinha a seu cargo"

(M. Luísa Catarino, 2003)



Tear ordinário, (Coelho, 1899-1903)

TEAR. O tipo de tear existente era o horizontal de pedais com dois ou mais liços.

Tintos

O património cultural da Foz materializou-se ainda nos “tintos”. Os tintos eram os edifícios onde se realizava o tingimento dos panos. Nesse local, os tecidos eram colocados em enormes caldeiras com água a ferver, juntado depois pós de cores diversas, que se utilizam para tingir os tecidos. Depois de alguns dias mergulhados nesta solução, os tecidos adquiriam a cor pretendida.

Casa dos tintos, na margem esquerda do ribeiro do Cobrão (A.N., 2012)

Para além da fiação e tecelagem do linho e da lã, a moagem de cereais e o fabrico de azeite eram também atividades que faziam parte do quotidiano desta população da Foz do Cobrão.

Núcleo Museológico:
O Linho e a Tecelagem (A. N., 2012).

A exploração do ouro era outra das atividades fortemente enraizadas na Foz do Cobrão e remonta à época da ocupação romana da Península Ibérica, como testemunham as centenas de Conheiras – escombreiras formadas por centenas de pedras roladas, resultantes das lavagens de terra para a extração do ouro – já identificadas no território.

O garimpo de ouro na Foz do Cobrão prolongou-se até meados do século XX, época em que se registaram os últimos garimpeiros em atividade na região.

Ficha técnica

Promotor do Projeto: Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão
Coordenação: Ana Correia, Dora Sofia Pereira
Design, ilustração gráfica e produção: Playme.pt, Paulo Veiga
Textos: António Maia Nabais, Teresa Melato (rev. 2022)
Ano: 2022

Digitalizar Cultura
Programação Cultural em Rede, cofinanciado pelo Centro 2020,Portugal 2020 e União Europeia, através do FEDER.

Cofinanciado por:

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional